



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

COLONIALIDADE E ENVELHECIMENTO: Uma Análise Crítica A Partir Das Obras De Aníbal Quijano

Marileide Carvalho De Souza¹

Neila Barbosa Osório²

Luiz Sinésio Neto³

George da Cunha Furtado⁴

Jhones Batista Neves de Araújo⁵

O envelhecimento é um fenômeno global que pode ser analisado sob diversas perspectivas, incluindo a perspectiva da decolonialidade, conceito proposto por Aníbal Quijano. Embora o envelhecimento não seja diretamente abordado por Quijano, suas ideias sobre a colonialidade do poder e do saber podem ser aplicadas ao estudo das experiências dos idosos, especialmente nas sociedades pós-coloniais. Este estudo tem como objetivo explorar a relevância do pensamento decolonial de Quijano para a compreensão do envelhecimento, analisando como as estruturas coloniais influenciam as percepções e tratamentos dos idosos nas sociedades contemporâneas. A metodologia adotada foi a análise bibliográfica das obras de Quijano, com foco em seus conceitos de colonialidade e poder, a fim de compreender suas implicações para a marginalização dos idosos, especialmente nas culturas que continuam a ser impactadas por visões eurocêntricas. Os resultados indicam que a colonialidade do poder, ao marginalizar os idosos e colocá-los à margem da sociedade, reflete uma continuidade das lógicas coloniais que privilegiam a juventude e a produtividade econômica, em detrimento da valorização da velhice. Além disso, a colonialidade do saber contribui para a construção de uma visão distorcida e negativa da velhice, frequentemente associada à dependência e à inutilidade. A análise sugere que a descolonização do envelhecimento envolve a rejeição dessas visões e a promoção de uma valorização da velhice a partir de uma perspectiva mais plural e inclusiva, que respeite as diferentes experiências culturais do envelhecimento. Conclui-se que o pensamento decolonial de Quijano oferece uma lente crítica para repensar a partir da “Colonialidade do Poder” (2000) e “O Mito da Modernidade” (1992), as relações de poder estabelecidas pela colonialidade, que se perpetuam nas estruturas sociais contemporâneas. Quijano argumenta que as estruturas de poder coloniais, que impõem uma visão eurocêntrica sobre o que é “normal” ou “desejável” na sociedade, contribuem para a invisibilização da velhice e para o estigma associado a ela.

Palavras-chave: Envelhecimento; Colonialidade do poder; Descolonização.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. marileidesouza@seduc.to.gov.br

² Pós-doutora em Educação (UEPA/PA). UMA/UFT. neilaosorio@uft.edu.br

³ Pós-Doutor em Educação em Saúde - UFT; luizneto@uft.edu.br

⁴ Mestre em Geografia – UFG. UMA/UFT. george.cunha@yahoo.com.br

⁵ Mestrando em Educação e Ciências – UFT. UMA/UFT. drjhonesaraujo@gmail.com